



ANAIS DO III SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO: Os desafios de um contexto em retrocesso

O MOVIMENTO NEGRO NA DITADURA MILITAR BRASILEIRA

Adriele de Souza da Silva (Discente do Curso de Serviço Social da UNESPAR/Paranavaí/Brasil)- adrielesilva4@gmail.com
Ms. Juliana de A. F Doronin (Assistente Social e Doutoranda em Ciências Sociais /PUC-SP) , e-mail: julianadoronin@hotmail.com
Dra. Giovanna de Aquino Fonseca Araújo (Historiadora com pós-doutorado em História /UFCG), e-mail: giovannaaquino@ig.com.br

Resumo: Este texto tem como objetivo trazer algumas discussões à cerca da participação do movimento negro na ditadura militar brasileira que teve início em abril de 1964. O tema foi escolhido para realização de trabalho de graduação em Serviço Social e aprofundado posteriormente com contribuição de outros autores. Foi utilizado o método qualitativo através de pesquisa bibliográfica. O trabalho que centra-se na atuação do movimento negro através da cultura e participação política, demonstra que ambos têm por objetivo o combate ao racismo, à ideologia de “democracia racial”, a justiça sócia e ao militarismo extremamente repressivo instaurado no Brasil na época da ditadura.

Palavras-chave: Ditadura Militar, Movimento Negro, “Democracia racial”

Introdução

O Brasil se estruturou em um sistema ditatorial e ideológico de democracia racial. Por não ser um país historicamente segregacionista como os Estados Unidos e os países da África do Sul, o convívio socialmente aberto e misturado entre índios, negros e brancos, trazem à ideia de que não existe racismo, ignorando, manifestação social sobre o tema.

O sítio virtual, memória da ditadura indaga, “o que a percepção de que não somos um país racista tem a ver com a experiência do autoritarismo no regime militar?” Para obter tal resposta, pesquisamos acerca dos movimentos antirracismo no período de ditadura que demonstra a estrutura social que vivemos, aliado a dificuldade para encontrar registros sobre a presença da população negra nesse momento de repressão social, econômica e política, características da ditadura militar do Brasil do golpe de 1964.



ANAIS DO III SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO:

Os desafios de um contexto em retrocesso

É sabido que a luta dos negros brasileiros contra a discriminação racial, por direitos políticos e por justiça social não se iniciou durante o regime militar, as manifestações de repulsa aos maus tratos com os negros ocorreram antes, no instante em que ainda como Brasil colônia, tinha-se as fugas individuais e coletivas dos negros (a), formando as organizações quilombolas, além de toda militância abolicionista, entre outras ações de resistência. A ditadura, agravou e institucionalizou uma falsa “democracia racial”¹.

Materiais e métodos

Método qualitativo através de revisão bibliográfica.

Resultados e Discussão

Segundo o site “Memórias da Ditadura”, a luta dos negros neste período pode ser pensada por dois pontos que se conectam, o cultural e o político. No campo cultural, as ideias de mestiçagem e a ideologia de democracia racial começam a ser criticadas por intelectuais, ativistas e artistas. Sociólogos, como Florestan Fernandes, aprofundaram as críticas no meio acadêmico sobre a ideia de democracia racial, demonstrando como os negros estão em uma posição de dupla exclusão, social e racial. Assim como o samba foi um meio de valorização das raízes negras e africanas. No fim dos anos 1960 e início dos anos 1970 na explosão da “black music, artistas como Tim Maia e Toni Tornado denunciaram através de suas músicas a questão da luta contra a discriminação racial.

O carnaval também serviu de espaço para protestos contra o racismo, em 1974 em Salvador, o bloco Ilê Aiyê se manifestou através do canto “É o mundo negro que viemos mostrar a você”. Apesar do “racismo cordial” à

¹ Inicialmente o termo ganhou destaque na obra Casa-Grande & Senzala, do sociólogo Gilberto Freyre publicado em 1933. Entretanto, outros sociólogos, como Florestan Fernandes, explicitado adiante neste trabalho, critica a ideia de que há democracia racial no Brasil.



ANAIS DO III SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO: Os desafios de um contexto em retrocesso

brasileira, nas periferias, os jovens e adolescentes começam a ter consciência da estrutura social que estavam condicionados, e procuraram a partir disso fortalecer sua identidade racial.²

No campo político, nos anos 1970 o movimento negro se tornou politizado e influenciado por ideias marxistas. No entanto, os partidos de esquerda priorizam a luta de classes, e não a racial, o que, portanto, significa que a condição de classe determina a posição social a qual as pessoas estão submetidas, determinando assim a “liberdade” política, econômica e social de toda uma sociedade. Por influências comunistas, em 1978 fundou-se o Movimento Negro Unificado Contra a Discriminação Racial (MNU), a princípio incentivado por militantes trotskistas da Convergência Socialista³.

A ditadura militar resumiu o movimento negro e a desigualdade no país como ideias antipatriotas, comunistas e uma imitação dos movimentos negros dos Estados Unidos.

E como consequência disso, Vieira (2016) avalia que o movimento negro, assim como outros movimentos foram vitimados pela ditadura que conseguiu “distorcer seus ideais e acabar com o que propunha”.

Considerações finais

Portanto, apesar da aproximação com os movimentos de esquerda, a negritude não teve espaço para discutir suas pautas. A luta anticapitalista está centrada na luta de classe, mas é preciso compreender que a questão racial não está em uma posição lateral, não deve ficar à margem, visto que o Brasil foi o último país a abolir a escravidão, e por quase 400 anos sequestrou pessoas escravizando-as.

² Uma breve definição: “é essencialmente, um posicionamento político, onde se assume a identidade racial negra. Identidade racial/étnica é o sentimento de pertencimento a um grupo racial ou étnico, decorrente de construção social, cultural e política” OLIVEIRA (2004).

³ Organização política baseada nos escritos de Léon Trotsky, que por sua vez é de doutrina marxista.



ANAIS DO III SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO: Os desafios de um contexto em retrocesso

Referências

OLIVEIRA, Fátima. Ser negro no Brasil: alcances e limites. **Estudos Avançados**. São Paulo, n. 50, 2004.

Portal Memórias da Ditadura. **Movimentos Negros**. Disponível em: <<http://memoriasdaditadura.org.br/movimentosnegros/index.html>>. Acesso em: 15 de set. 2017.

SILVA, Isabel. O movimento negro no período de ditadura militar e a música no Brasil. Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor **PDE**, Ivaiporã, v. 1, 2013.

VIEIRA, Dojival. O negro na ditadura militar. **Revista Raça**. 10 de out. 2016.